

PROJETO PRÉ-HISTÓRIA E PALEOAMBIENTE NO MATO GROSSO: ESTADO ATUAL DAS PESQUISAS

O presente projeto de pesquisas arqueológicas e ambientais é fruto de um termo de cooperação técnico-científica entre o Muséum National d'Histoire Naturelle, de Paris, e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Participam também deste convênio a Fundação Cultural do Mato Grosso, com sede em Cuiabá, e o Laboratoire des Faibles Radioactivités em Gif-sur-Yvette, França. Esta equipe franco-brasileira vem desenvolvendo pesquisas sistemáticas no Mato Grosso há dez anos, assim como cursos e programas de treinamento de estudantes, tanto no Brasil como na França.

O projeto iniciou-se em 1983, primeiro no âmbito do Museu Paulista, envolvendo também as pesquisas no sítio Brito, no Estado de São Paulo. Nos anos seguintes desenvolveu-se em colaboração com o extinto Instituto de Pré-História da USP, e desde 1990 com o recém-fundado MAE, quando assumiram a coordenação do projeto, ao lado dos colegas da instituição francesa, os demais autores desta nota.

Além dos pesquisadores e estudantes do MAE e do MNHN, participam regularmente das pesquisas estudantes e pesquisadores ligados a instituições do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além de estudantes e convidados de várias partes do Brasil e do exterior.

Após prospecções e explorações em vários locais deste estado com dimensões continentais, a missão centrou-se no estudo sistemático de duas áreas que se tornaram o principal foco de interesse do projeto: o sítio Santa Elina, na serra das Araras, município de Jangada, e a área arqueológica da Fazenda Verde, nas cercanias de Rondonópolis. Muito diferentes, tanto do ponto de vista ambiental quanto no que diz respeito aos vestígios culturais nelas presentes, estas áreas vêm sendo objeto de estudos diversificados – principalmente escavações e arte rupestre, mas também geologia, sedimentologia, palinologia, antracologia – através da abordagem multidisciplinar que caracteriza o projeto.

Dois sítios estão sendo escavados sistematicamente e, em outro, as escavações foram já concluídas. Em Santa Elina, um abrigo sob um afloramento calcário no interior da serra das Araras, as escavações foram encerradas, com um possível retorno em função do estudo dos materiais coletados. Foi evidenciada ali, em uma estratigrafia complexa e muito bem definida, uma sucessão de ocupações que, a partir de um nível cerâmico superficial, alcança o limiar do Pleistoceno (10120±60 AP), com a presença associada de restos ósseos de paleofauna. Além das indústrias lítica e cerâmica, os sedimentos finos do sítio conservaram bastante bem estruturas de madeira e pedra e vestígios vegetais, inclusive trançados.

Na região de Rondonópolis está em andamento a escavação do sítio Ferraz Igreja, já bastante adiantada, e iniciou-se este ano a escavação do Abrigo Vermelho. Ambos os sítios são assentamentos sob a proteção de blocos-testemunhos areníticos, bastante numerosos na região, e exibem no sedimento também arenoso uma abundante indústria lítica associada a uma menor quantidade de fragmentos cerâmicos, em um espaço bem organizado cuja sequência cronológica, em Ferraz Igreja, alcança 4620 AP.

No que diz respeito à arte rupestre, as duas áreas de estudo têm grande quantidade de registros, e estão atualmente em estudo. O abrigo Santa Elina, no coração das formações calcáreas da serra das Araras, contém cerca de mil representações rupestres, algumas picoteadas, mas na maior parte pintadas. As diferenças temáticas e tecno-estilísticas permitem reconhecer várias fases, ainda não relacionadas à cronologia das ocupações sucessivas evidenciadas pelas escavações no abrigo. Os sinais são os mais numerosos, frequentemente agrupados em painéis, mas existem também dezenas de representações de animais e de figuras humanas. O estudo gráfico e fotográfico (incluindo tomadas em infravermelho e ultravioleta) está concluído, e o material está sendo preparado para publicação.

O abrigo Ferraz Igreja, com aproximadamen-

te 300 sinais pintados, e alguns picoteados, está no centro de uma região rupestre muito densa. Cerca de 40 sítios rupestres foram descobertos através de prospecções sistemáticas nas paisagens areníticas ruíniformes ao longo de um trecho da calha do rio Vermelho, em particular nos entornos do rio Ponte de Pedra, na Cidade de Pedra, na microbacia dos Abrigos Vermelhos e nos morros Taiamã. As escavações nos sítios Ferraz Egreja e Vermelho, sondagens e coletas de superfície em outros abrigos rupestres mostram a intensidade das ocupações ao longo de alguns milhares de anos. A diversidade das representações corresponde, talvez, a esta sucessão de ocupações.

Atualmente, o estudo sistemático da arte rupestre e dos corantes encontrados nas escavações está em curso. Vários mestrados e doutorados foram apresentados ou estão em preparação, por diversos estudantes e jovens pesquisadores brasileiros e franceses.

*Denis Vialou**
*Águeda Vilhena-Vialou**
*Paulo A.D. De Blasis***
*Levy Figuti***

Recebido para publicação em 30 de julho de 1993.

(*) URA 184 - Laboratoire de Préhistoire, MNHN-CNRS, Paris.

(**) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo